



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ALINE CHAMBELA OLIVEIRA

**LIRO CAFÉ: UM ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO E DEGUSTAÇÃO DOS CAFÉS
ESPECIAIS DO CAPARAÓ CAPIXABA NA CIDADE DE DORES DO RIO PRETO -
ES**

Itaperuna- RJ

2021

ALINE CHAMBELA OLIVEIRA

**LIRO CAFETERIA: UM ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO E DEGUSTAÇÃO DOS
CAFÉS ESPECIAIS DO CAPARAÓ CAPIXABA NA CIDADE DE DORES DO RIO
PRETO - ES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo ao
Centro Universitário Redentor.

Orientador: Alcimar Silveira

Itaperuna- RJ

2021

RESUMO

Dores do Rio Preto está localizada na microrregião do Caparaó, ao sul do estado do Espírito Santo, é um lugar com forte potencial histórico e turístico. Os cafés da região do Caparaó são conhecidos por diversos prêmios adquiridos em vários concursos que avaliam a qualidade do café. Embora seja nacionalmente conhecido, o café é algo pouco explorado, visto que não se tem nenhum espaço voltado para a apresentação do produto. O presente trabalho visa implantar um projeto arquitetônico de um espaço de degustação do café, não só contando a história do café, mas também a forma em que o café especial é tratado. Além de apelo turístico, o projeto também trará benefícios a população em relação ao resgate cultural e histórico, com espaços voltados para minicursos oferecidos para a população que queira se capacitar economicamente. Espera-se, assim que o projeto promova melhora não só na vida social dos habitantes da cidade, mas também aumentar o movimento de turistas e com isso atrair novos produtores do café especial.

Palavras-chave: turismo, café especial, cultura.

ABSTRACT

Dores do Rio Preto is located in the Caparaó microregion, south of the state of Espírito Santo, it is a place with strong historical and tourist potential. The coffees of the Caparaó region are known for several prizes acquired in several contests that evaluate the quality of the coffee. Although it is nationally known, coffee is little explored, since there is no space for the presentation of the product. The present work aims to implement an architectural project for a coffee tasting space, not only telling the history of coffee, but also the way in which special coffee is treated. In addition to tourist appeal, the project will also bring benefits to a population in relation to cultural and historical rescue, with spaces aimed at short courses offered to a population that wants to train economically. It is hoped, as soon as the project promotes improvement not only in the social life of the inhabitants of the city, but also increases the movement of tourists and thereby attracting new producers of special coffee.

Keywords: tourism, specialty coffee, culture.

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
1 INTRODUÇÃO	7
2 MARCO TEÓRICO	8
2.1 Breve histórico da cidade de Dores do Rio Preto	8
2.2 Breve histórico do café no mundo e no Brasil	9
2.3 O café como impulsionador do turismo	11
3 PROBLEMÁTICA EMPÍRICA	12
4 JUSTIFICATIVA	13
5 OBJETIVOS	15
5.1 Objetivo Geral	15
5.2 Objetivos Específicos	15
6.0 PÚBLICO ALVO	16
7.0 JUSTIFICATIVA DO TERRENO	19
7.1 Legislação	23
8.0 REFERÊNCIAS PROJETUAIS ESPECÍFICAS	25
8.1 CAFETERIA CAPRIOLE	25
8.1.1 Localização	25
8.1.2 Implantação	26
8.1.3 Condicionantes Naturais	26
8.1.4 Setorização	27
8.1.5 Fluxos e acessos	28
8.1.6 Técnicas e materiais construtivos	29

8.1.7 Volumetria	30
8.2 CENTRO CULTURAL DO CAFÉ	31
8.2.1 Localização	31
8.2.2 Implantação	32
8.2.3 Setorização	32
8.2.4 Fluxos e acessos	33
8.2.5 Técnicas e materiais construtivos	33
8.3 CAFÉ PATOM	34
8.3.1 Localização	34
8.3.2 Implantação	35
8.3.3 Condicionantes Naturais	35
8.3.4 Setorização	36
8.3.5 Fluxos e acessos	36
8.3.6 Técnicas e materiais construtivos	37
8.3.7 Volumetria	38
9 REFERÊNCIA PROJETUAL GERAL	39
9.1 MUSEU DA FOTOGRAFIA	39
9.1.1 Localização	39
9.1.2 Implantação	39
9.1.3 Condicionantes Naturais	40
9.1.4 Setorização	40
9.1.5 Fluxos e acessos	42
9.1.6 Técnicas e materiais construtivos	44
9.1.7 Volumetria	44

10 ANÁLISE DE VISITA TÉCNICA	46
10.1 CAFÉ ARBOR	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é a criação de um espaço de degustação de café especial, na cidade de Dores do Rio Preto. A cidade se caracteriza histórica e economicamente pela produção do café de qualidade, associada ao seu microclima, o que lhe conferiu o prêmio Coffe of the Year, nos anos de 2016 e 2018. O espaço aqui delimitado tem como propósito proporcionar uma significativa melhora na vida social dos habitantes da cidade, além de alavancar o turismo na sede, visto que o mesmo é concentrado em seus distritos por conta do clima, da altitude e paisagens.

Segundo a Organização Internacional do Café (OIC), o Brasil é o maior produtor do grão no mundo, sendo ele responsável por 31,9% da produção mundial na safra 2017-2018. O país se sobressai também como o maior exportador, tornando-se de grande importância para o país. Atualmente, o café tem gerado uma grande quantidade de empregos e é responsável por boa parte da receita de vários municípios brasileiros. Os estados que mais representam a produção cafeeira no país são: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Rondônia.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC), no período de novembro de 2017 a outubro de 2018, houve um crescimento considerável no consumo do café no país, sendo no total 21.004.430 sacas/ano e o consumo por habitante do café em grão cru foi de 6,02, e em grão torrado e moído foram 4,82 quilos por habitante/ano. Os tipos mais consumidos são o café arábica e o conilon. Segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), o sul do estado do Espírito Santo é o responsável pela maior produção do tipo arábica, devido ao seu microclima ideal para o cultivo.

O município de Dores do Rio Preto, localizado na microrregião do Caparaó, ao sul do estado do Espírito Santo, fazendo divisa com o estado de Minas Gerais. É composto por dois distritos, sendo eles Pedra Menina que fica a vinte e sete quilômetros de distância da sede e Mundo Novo a aproximadamente dez quilômetros.

O espaço de degustação tem como proposta apresentar a história do café e o caminho do grão até a xícara, além dispor de espaços voltados para a

ministração de minicursos voltados para a população local em geral ou aqueles que se interessem por aprender um pouco mais sobre essa planta símbolo do Brasil.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 Breve histórico da cidade de Dorés do Rio Preto

Dorés do Rio Preto é uma cidade do sul do estado do Espírito Santo, e está localizada na Microrregião do Caparaó, fazendo divisa com os estados de Mina Geraís e Rio de Janeiro. Hoje, conta com aproximadamente 6.397 habitantes, com estimativa de 6.771 para o ano de 2020, segundo o IBGE. Fica a 796 metros de altitude do mar, o que colaborou para sua identidade de produção agrícola cafeeira.

Figura 01. Mapa do Brasil e mapa do Espírito Santo.



Fonte: Wikipédia. Adaptação da autora

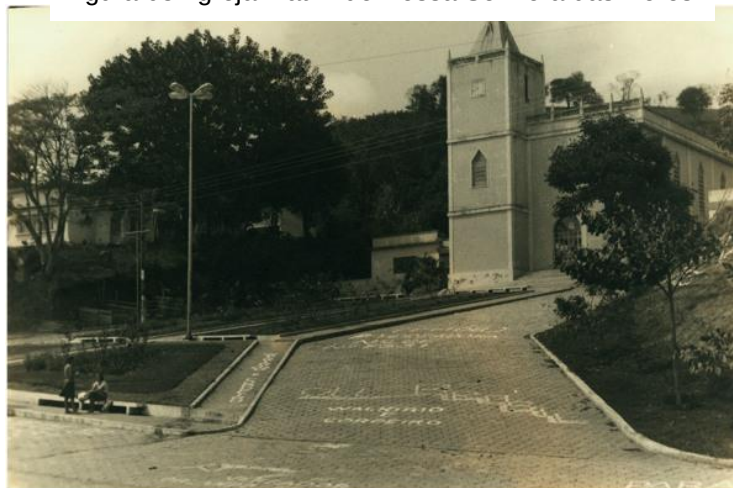
Figura 02. Demarcação do município de Dorés do Rio Preto.



Fonte: Google Maps. Adaptação da autora

A cidade iniciou seu povoamento com a chegada dos mineiros e fluminenses, que migraram para a região em busca de terras para plantação de café. Mais tarde, chegaram os italianos e seus descendentes. Como a cidade se encontra no limite territorial de Minas Gerais e Espírito Santo, recebeu o nome de Divisa.

Figura 03. Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores.



Fonte: Prefeitura de Dores do Rio Preto.

O terreno onde hoje se formou a cidade foi doado por Firmino Domingos Dias, sendo assim, distrito de Guaçuí. Com a construção da Estrada de Ferro de Leopoldina em 1912, o pequeno povoado transformou-se em base comercial, com o café como principal produto. Durante muito tempo Dores do Rio Preto foi a única porta de ligação entre Minas Gerais e o sul do Espírito Santo.

Sua designação foi em homenagem à padroeira Nossa Senhora das Dores e ao Rio Preto que banha a cidade e que faz a divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Em 1964, Dores do Rio Preto foi cenário da Guerrilha do Caparaó, durante a Ditadura Militar.

2.2 Breve histórico do café no mundo e no Brasil

O café é uma planta que tem como origem o continente africano, nas regiões mais altas da Etiópia, Cafa e Enária, a primeira pode ser grande responsável pelo seu nome. A planta foi levada da Etiópia para a Arábia, sendo os árabes, os primeiros a cultivar essa planta conhecida na época como “milagrosa”, já que era utilizada para fins medicinais contra diversos malefícios.

A princípio, a venda do grão de café era feita em mercados, e posteriormente, em lojas voltadas para a venda da bebida já coada, espaços que serviam como ponto de encontro e troca de ideias. Logo em seguida, as casas de café, que hoje são as cafeterias, surgiram com o intuito de proporcionar o convívio social e se espalhou por todo o mundo.

No século XVI, o café foi levado para o Egito e em seguida para a Turquia. Já no século XVII foi incluído em alguns países da Europa, como a Itália e Inglaterra. Em seguida, passou a ser consumido em diversos países europeus, como a França, Alemanha, Suíça, Dinamarca e Holanda, sendo o último país citado, o responsável por disseminar o café pelo mundo. Juntamente com os portugueses e franceses, os holandeses transformaram suas colônias nas Índias Ocidentais em grandes plantações de café e o transportaram para as Américas e Estados Unidos, atualmente o maior consumidor e importador de café do mundo.

O primeiro contato do Brasil com as sementes de café foi através do Império português que a introduziu no Pará em 1727. As mesmas eram da família *Coffea arabica*, originária do Jardin des Plantes, de Paris. Além disso foram introduzidas mais ao Norte e Nordeste do país, com clima mais quente e úmido. Logo perceberam que as terras não eram propícias para o cultivo do café, e em 1830 a planta dispersou para o Sul. Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina foram os estados a receber a semente. Em meados do século XIX o café entrou ao sul do Espírito Santo, provindo do Rio de Janeiro. A crescente economia capixaba beneficiou-se do porto de Vitória, que posteriormente fez transcorrer o produto de forma otimizada.

O café foi responsável por impulsionar a economia brasileira por muitos anos, na chamada Política do Café com Leite, ou a República oligárquica, dos anos de 1894 a 1930. Naquela época, o Brasil era o maior exportador de café. Com a superprodução, o escoamento foi comprometido. O então presidente do país criou uma estratégia que chamada de “socialização das perdas”, gerando diversos problemas econômicos para o país. Os cafeicultores vendiam o grão para o exterior, ganhando em outras moedas, como a libra esterlina e dólar.

Com a desvalorização do café, os cafeicultores, oligarcas e as demais pessoas com poder e influência, passaram a ganhar menos moedas estrangeiras. O

governo decidiu, então, aumentar a desvalorização da moeda local para diminuir a perda desses produtores, o que resultou em inflação, prejudicando o restante da população.

A solução para superprodução do insumo foi o Convênio de Taubaté, tratado que impunha o Estado a responsabilidade de comprar o excesso do grão, evitando a desvalorização e a perda do produto.

2.3 O café como impulsionador do turismo

O café está enraizado na história brasileira, desde o período colonial ao republicano. Atualmente, o país ainda é referência em plantar e exportar o grão para o mundo, além de ser o segundo maior consumidor da bebida. Todo esse processo ficou marcado e reflete no interesse especial que os turistas possuem no produto.

No norte do Paraná, foi criada a Rota do Café, onde é possível seguir um roteiro que recupera a história da cultura cafeeira da região. Há visitas a fazendas históricas e produtivas, museus e memoriais. A experiência começa nos meses de maio e vão até agosto, quando ocorre a colheita do café, onde é possível passar pela experiência de peneira-lo e fazer a seleção do grão, separando-o de folhas e impurezas, conforme afirma o consultor da Sebrae/PR.

Segundo o ministro do Turismo, Vinicius Lages, a gastronomia brasileira ganhou mais importância depois que foi atrelada a história, fazendo com que o potencial turístico fosse mais explorado e fortalecido no Brasil. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014)

De acordo com o estudo da Demanda Turística Internacional de 2012, do Ministério do Turismo, 10,6% dos estrangeiros que vieram ao país motivados por lazer tem a cultura brasileira como o principal interesse da viagem. Para a pasta, o turismo cultural valoriza os bens materiais e imateriais e registram a memória e identidade do país. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014)

3. PROBLEMÁTICA EMPÍRICA

A cidade de Dolores do Rio Preto possui o melhor café do país vencedor do prêmio Coffe of The Year em 2016 e 2018, além de possuir o portal de entrada para o Pico da Bandeira, área visitada por 12.117 turistas no ano de 2017, segundo o ICMBio.

Estabelecimentos como o proposto neste trabalho estão escassos no município, e com o crescimento do consumo do café especial nos últimos anos, logo haverá demanda para o aumento da produção. Atividades como o espaço de degustação poderiam ser benéficos na cidade, não só para o lazer, mas também o conhecimento da população.

Embora o município de Dolores do Rio Preto esteja localizado em um ponto estratégico, na divisa com os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, não utiliza dessa potencialidade para investir no campo do turístico na própria sede. O café e as atividades ligadas a ele não são valorizados como um atrativo turístico. Além disso, o incentivo ao turismo atrairia o mercado cafeeiro para a região, o que traria para a cidade grãos selecionados, aos quais ainda não se tem acesso.

De acordo com o secretário municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Alegre (cidade que compõe a Microrregião do Caparaó), o “nicho de oportunidades que os cafés especiais representam é muito grande. Não só para os produtores, mas também para os demais setores produtivos que aproveitam o turismo gerado com os cafés de alta qualidade [...]”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEGRE, 2018)

Dolores do Rio Preto abriga a exportadora TPJ Café, que compra sacas dos produtores locais e produz seu próprio café de alta qualidade. Os produtos são vendidos principalmente em supermercados, o que os desvaloriza, pois não possuem visibilidade adequada para o seu potencial de venda. Com o espaço de degustação seria possível dar a devida valorização ao produto de alta qualidade já comercializado e pouco explorado em sua totalidade, o que traria benefícios também para o comércio cafeeiro em geral.

4. JUSTIFICATIVA

A implantação de uma cafeteria na cidade de Dores do Rio Preto impulsionaria a cultura do café especial para o município, além de colaborar com o turismo na sede, aumentando a valorização do grão especial por parte da população que reside na cidade.

De acordo com o extensionista do Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural) do município, existem iniciativas que estimulam a produção de cafés de qualidade sem igual, o conhecimento sustentável e atividades de diversificação da produção do grão.

“O município tem condições propícias para o trabalho com cafés especiais, cuja qualidade já tem sido atestada em âmbito internacional. Atrelada a essa atividade, orientamos a adoção de práticas sustentáveis na agricultura e incentivamos a diversificação da produção, com destaque para a horticultura, a fruticultura e o agroturismo”, informou o extensionista. (INCAPER,2016)

Além de todos os benefícios que o café traz para a economia da cidade e do país, possui propriedades medicinais quando consumido de forma moderada e sem a adição de açúcar. Dentre elas, pode-se citar o alívio dos sintomas do mal de Parkinson, prevenção do diabetes, um efeito positivo na memória, estimula o metabolismo, diminui a possibilidade de desenvolver a esclerose múltipla, reduz o risco de doenças cardíacas e combate a depressão.

Em questões físicas e ambientais, existe a potencialidade climática e geológica, pois a microrregião do Caparaó Capixaba é uma região pouco urbanizada e industrializada, além de possuir um relevo de cadeias montanhosas que originaram o Pico da Bandeira, localizado no Parque Nacional do Caparaó. A região atrai vários turistas para as localidades, além de pregar um estilo de vida alternativo, incentivando a relação direta entre a natureza e o trabalho, através da agricultura familiar e o turismo em si.

É uma região predominantemente agrícola. Sete dos dez municípios que a compõem têm no setor agrícola a fonte de mais de 60% da renda gerada. Apenas três

municípios apresentam economia urbana expressiva: Alegre, Guaçuí e São José do Calçado. Mesmo assim, é preciso qualificar esta economia como urbana, pois se trata, em sua grande maioria, de atividades diretamente relacionadas ou dependentes da geração de renda agrícola, como o comércio, por exemplo. A agricultura familiar se faz presente na região, onde a produção conta com a sustentabilidade como base, realizando-se em consonância com meio ambiente, sem a utilização de agrotóxicos e aditivos químicos.

Esse tipo de produção atrai um público que procura por experiências diversificadas. O projeto do espaço de degustação, então, procura englobar todos esses aspectos já citados e transformá-los em comércio e museu. Com a criação do espaço, os produtores locais poderão oferecer e doar seus tipos de café, com diferentes modos de produção, para virarem acervo municipal, o que consequentemente, alimenta o turismo. Além de proporcionar novos empregos na cidade, o espaço de degustação de cafés especiais vem para contribuir na distribuição do grão e na valorização da produção local.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Embora o café produzido em Dores do Rio Preto seja nacionalmente conhecido, ele ainda é pouco explorado, visto que não há nenhum espaço voltado para a apresentação do produto. O objetivo é propor um projeto arquitetônico de um espaço de degustação, não só contando a história do café, mas também do caminho que o grão percorre até se tornar a bebida como é consumida. Além de apelo turístico, o projeto também traz benefícios culturais, gerando empregos e renda. Espera-se, assim que o projeto promova melhorias não só na vida social dos habitantes da cidade, mas na economia da sede.

5.2 Objetivos Específicos

- Inserir a sede no turismo local, fomentando a cultura e a economia, mas também melhorando a qualidade de vida da comunidade;
- Impulsionar a cultura e história do café, auxiliando a agricultura familiar local;
- Promover minicursos, que evidenciem o sabor e o modo de produção do café;
- Proporcionar empregabilidade na cidade, através da implantação da cafeteria.
- Incentivar a valorização do café de qualidade, nos níveis de exigências mundial.

6. PÚBLICO ALVO

O espaço de degustação de cafés especiais busca abranger os produtores de cafés especiais da cidade de Dorés do Rio Preto, mas também os turistas que a visitam diariamente. O município hoje conta com uma população estimada de 6.771 habitantes até o ano de 2020 (IBGE, 2020). São os produtores de café especial na cidade: Café Mahê; Café Villa Januária; Senhor Ananias ; Café do Zé Faria ; Café do Vovô Nininho ; Ademir Abreu de Lacerda; Altilina Evaristo Barbosa Lacerda; Ednaldo Batista Alves; Everaldo Protázio de Oliveira ; Fábio Protázio Abreu ; Greciano Lacerda Moura; José Alexandre Abreu de Lacerda; José de Oliveira Sobrinho; Nilton Cezar Martins ; Paulo Gomes; TPJ Café; Café Sítio Forquilha Do Rio.

Figura 04. Público alvo.

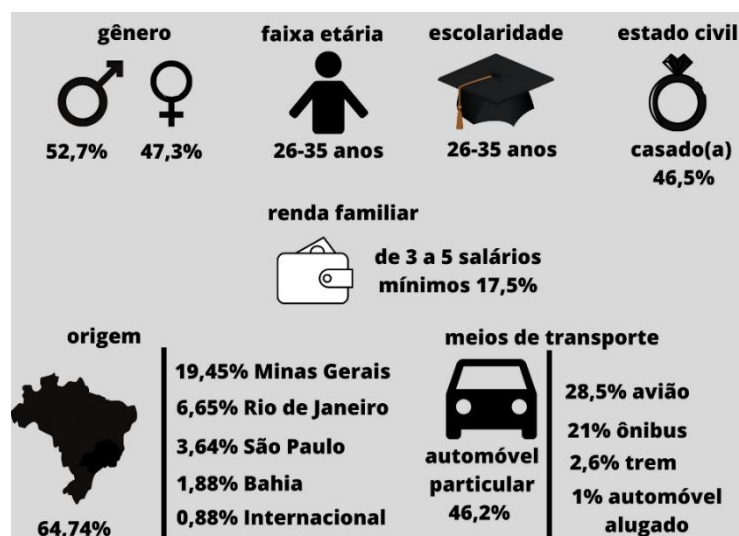


Fonte: Arquivo Pessoal

Segundo o Conselho de Turismo do Estado do Espírito Santo, jovens de 20 a 29 anos tem como seguimento foco o ecoturismo, (PLANO ESTRATÉGICO, 2015-2018) que por sua vez está concentrado na região do Caparaó, onde a cidade de Dorés do Rio Preto está localizada.

De acordo com a pesquisa de demanda turística feita em 2017 pelo Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo, durante o inverno, que é a estação que mais atrai turistas para a região, a faixa etária que mais praticou o turismo foi de 26 a 35 anos, sendo desses a maioria homens. Além desses dados, a pesquisa traz também os estados que mais procuraram o Espírito Santo nessa época do ano: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

Figura 05. Infográfico do perfil dos turistas do Espírito Santo no inverno.



Fonte dos dados: Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo. Fonte imagem: Arquivo Pessoal.

Outra pesquisa realizada Observatório do Turismo em parceria com o ICMBio, foi a de dados de visitação no Parque Nacional do Caparaó pela portaria de Pedra Menina, distrito de Dores do Rio Preto. Nela, consta como o inverno atrai turistas principalmente com o intuito de subir o Pico da Bandeira.

Figura 06. Gráfico de visitantes do Parque Nacional do Caparaó.



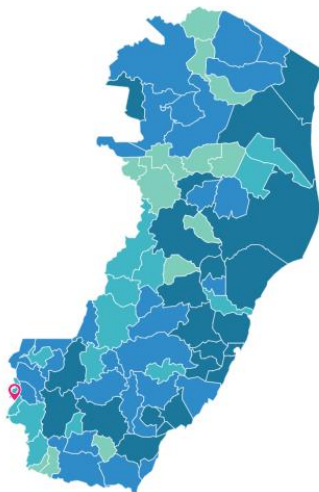
Fonte: ICMBio.

Pode-se também usufruir na localidade o turismo rural/agro turismo, conjunto de atividades turísticas que são desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (SILVEIRA; MORELATO, 2011).

7. JUSTIFICATIVA DO TERRENO

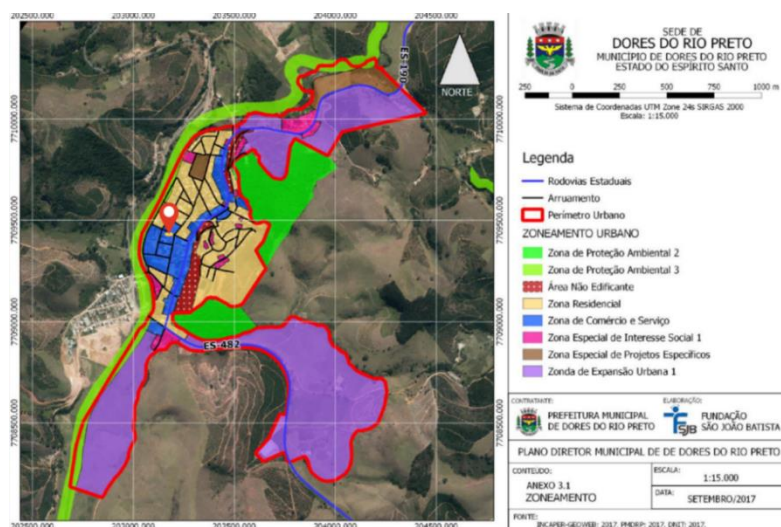
O terreno selecionado para abastecer a cafeteria está localizado no endereço Rua Pedro de Alcântara Galvêas com a Rua Adair Furtado de Souza, Centro, Dolores do Rio Preto, ES, 29580-000.

Figura 07. Localização de Dolores do Rio Preto no estado do Espírito Santo.



Fonte: IBGE.

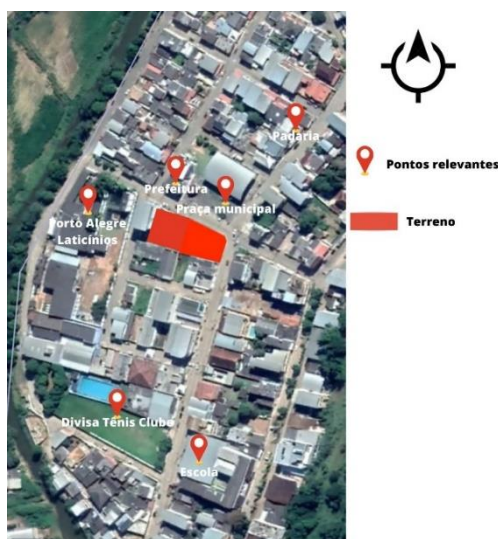
Figura 08. Localização do terreno no contexto urbano de Dolores do Rio Preto.



Fonte: Plano Diretor Municipal, arquivo editado pela autora.

Situa-se no Centro do município, na Zona de Comércio e Serviço. A escolha do local tem em vista as restrições da legislação urbana, bem como a taxa de ocupação de 75%, uma taxa de permeabilidade de 15%. A Zona de Comércio e Serviço é uma área já bastante consolidada por estar situada em uma região de grande movimentação e circulação de pessoas, próxima Prefeitura Municipal e a Praça Municipal.

Figura 09. Pontos relevantes próximos ao terreno.



Fonte: Google Earth, editado pela autora.

Para a realização do projeto foi preciso unificar três terrenos, obtendo assim as seguintes dimensões: 14,50 x 32,75, totalizando uma área de 550,85 m². A topografia é plana, sem irregularidades e não possui vegetação.

Figura 10. Características do terreno.



Fonte: Google Earth, editado pela autora.

O terreno encontra-se em um ponto de fácil acesso e localização. Duas das fachadas do terreno possui ligação direta com a rua o lado menor com a Rua Adair Furtado de Souza, e o lado maior com a Rua Pedro de Alcântara Galvêas, ambas vias locais.

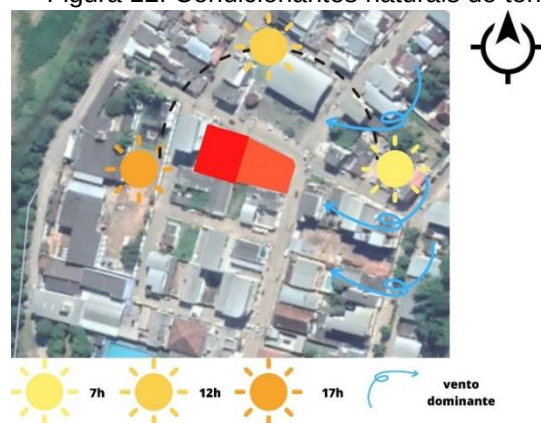
Figura 11. Hierarquia viária.



Fonte: Google Earth, editado pela autora.

São as condicionantes naturais que vão direcionar o projeto arquitetônico, pois causam impacto diretamente no espaço e distribuição do programa. A fachada com maior dimensão é voltada para o norte, que recebe uma incidência de sol considerável, já o lado menor do terreno é em direção a leste, com sol mais ameno e com incidência na parte da manhã. A ventilação natural é mais um fator a ser levado em consideração, pois é ela que proporcionará à edificação espaços bem arejados e confortáveis termicamente. O vento dominante da cidade de Dorés do Rio Preto vem da direção Leste, com força média de 3kts (Windfinder, 2020).

Figura 12. Condicionantes naturais do terreno.



Fonte: Google Earth, editado pela autora.

O local onde se encontra o terreno tem variedades em seus usos, mas é predominantemente residencial, tendo alguns usos mistos, serviços, como a prefeitura e seus derivados equipamentos.

Figura 13. Usos e Funções.



Fonte: Google Earth, editado pela autora.

As edificações da cidade são predominantemente baixas, não ultrapassando de três pavimentos, sendo esses a maioria de residência multifamiliar ou pontos comerciais.

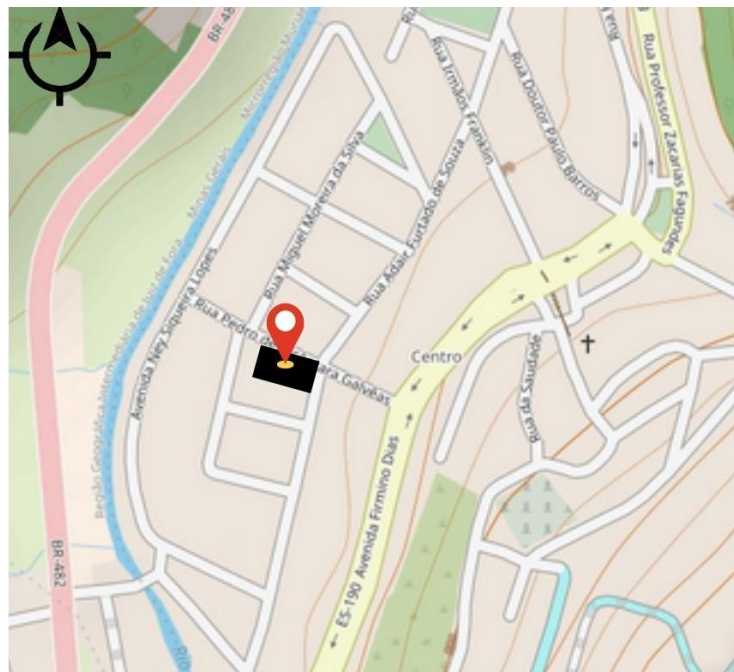
Figura 14. Gabarito.



Fonte: Google Earth, editado pela autora.

O terreno se encontra na parte baixa da cidade, tendo poucas variações de nível nessa região.

Figura 15. Topografia.



Fonte: OpenStreetMap, editado pela autora

7.1 Legislação

Segundo o Mapa de Zoneamento Territorial Urbano da cidade de Dorcas do Rio Preto, Espírito Santo, alterado pela Lei 847, de 26 de julho de 2018, ambos os terrenos escolhidos estão localizados na ZCS (Zona de Comércio e serviço) que possui as seguintes diretrizes:

Figura 16. Tabela de índices urbanos da ZCS.

Nº de Pavimentos	Lateral (m)		Fundos (m)	Frontal (m)
	COM Abertura	SEM Abertura	COM ou SEM Abertura	
1 e 2	1,50	-	1,50	3,00
3	1,50	1,50	1,50	
4	2,50	1,50	3,00	

Fonte: Plano Diretor de Dorcas do Rio Preto.

Para os afastamentos o Plano Diretor indica:

Figura 17. Tabela afastamentos

ÍNDICES						
T.O.* (%)	T.P.* (%)	GABARITO	AFASTAMENTOS MÍNIMOS (m)			PARCELAMENTO
			FRENTE	LATERAL	FUNDOS	TESTADA MÍN. (m) ÁREA MÍN. (m ²)
75	15	03	3	VER ANEXO 09		12 300

* T.O. Taxa de Ocupação – T.P. Taxa de Permeabilidade

Fonte: Plano Diretor de Dores do Rio Preto.

De acordo com o Plano Diretor, as edificações que apresentam uso exclusivamente comercial ou/e de serviço nos pavimentos térreos poderão se eximir do afastamento frontal, desde que sejam respeitadas as exigências de infraestrutura de vias e calçadas de acordo com o disposto no ANEXO 4 desta lei (Plano Diretor, 2018).

8 REFERÊNCIAS PROJETOAIS ESPECÍFICAS

8.1 CAFETERIA CAPRIOLE

A cafeteria foi projetada pelo escritório Bureau Fraai no ano de 2016, cujo local é destinado a degustação de café, além de oferecer uma experiência total de cada aspecto que envolve a elaboração e consumo do grão.

8.1.1 Localização

A cafeteria fica localizada em The Hague, Holanda, antiga fábrica transformada em comércio e centro de negócios.

Figura 18. Mapa da Holanda – Holanda do sul
circulada



Fonte: Adaptado de Google Imagens

Figura 19. Mapa da Holanda do sul – The
Hague circulada



Fonte: Adaptado de Google Imagens

8.1.2 Implantação

O terreno conta com uma área construída de 317 m² e um canal fluvial em sua parte posterior, onde a construção está localizada próxima.

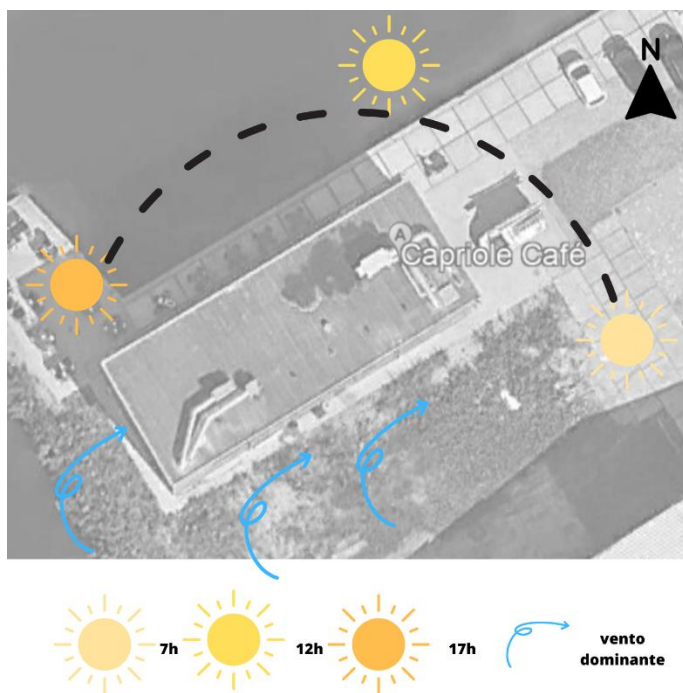
Figura 19. Terreno em contorno amarelo com a edificação em vermelho.



Fonte: Adaptado de Google Earth.

8.1.3 Condicionantes Naturais

Figura 20. Condicionantes naturais do terreno.

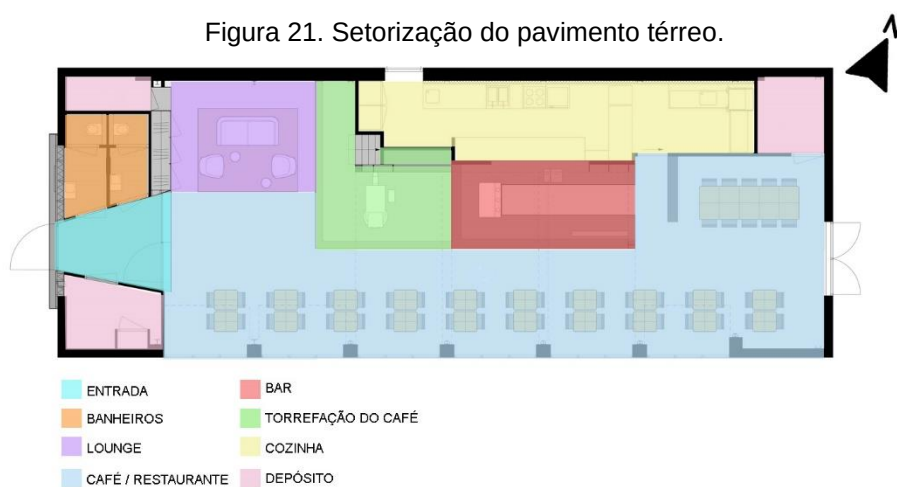


Fonte: Adaptado de Google Earth.

8.1.4 Setorização

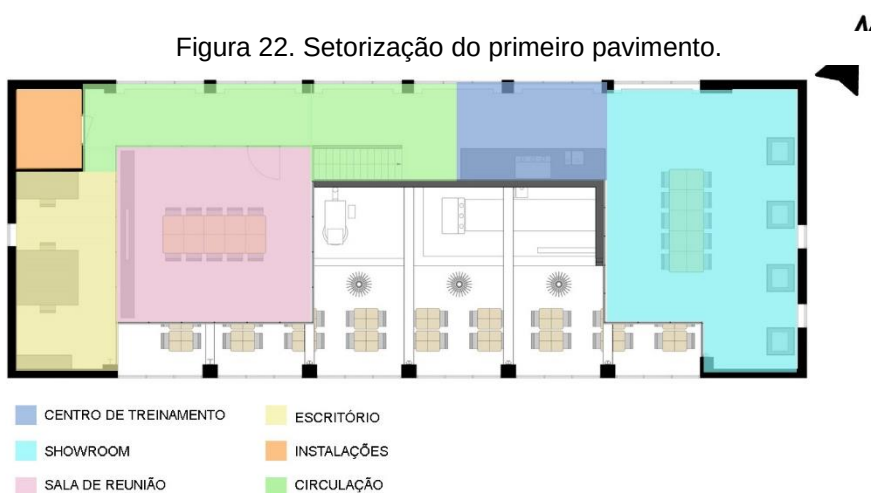
No momento em que o térreo funciona como um ambiente para torrefação do café, cafeteria e restaurante, o mezanino contém um ambiente voltado para treinamento de baristas, showroom, escritório e uma sala de reuniões. A cafeteria possui banheiros somente no térreo, logo na entrada do estabelecimento, o que pode se tornar um eventual problema para os alunos que estão no primeiro pavimento fazendo os cursos.

Figura 21. Setorização do pavimento térreo.



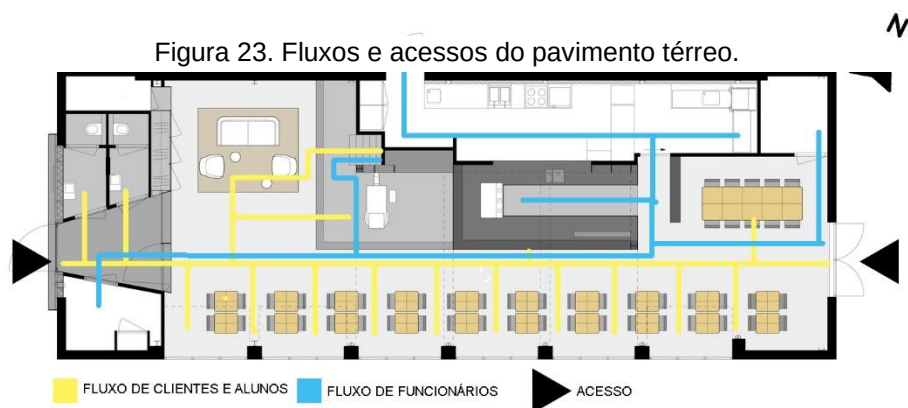
Fonte: Adaptado de Archdaily.

Figura 22. Setorização do primeiro pavimento.

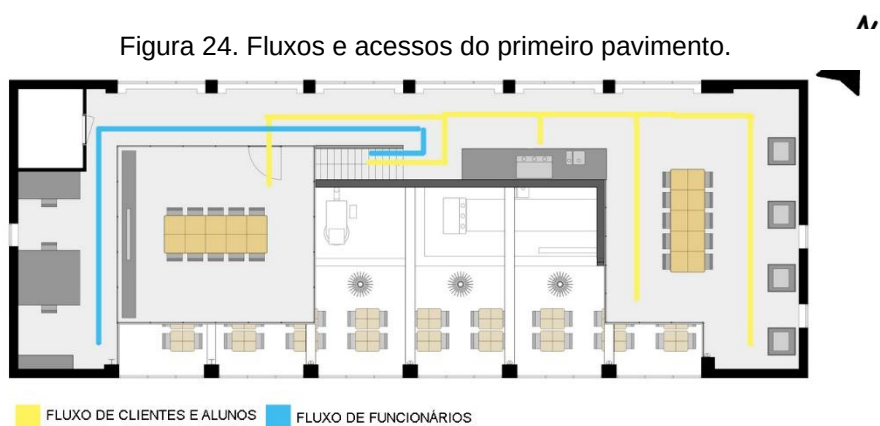


Fonte: Adaptado de Archdaily.

8.1.5 Fluxos e Acessos



Fonte: Adaptado de Archdaily.

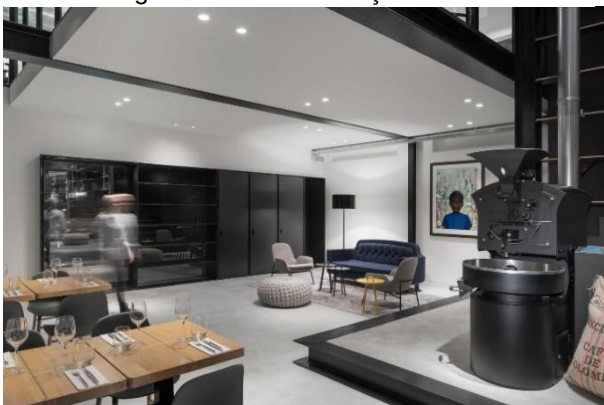


Fonte: Adaptado de Archdaily.

8.1.6 Técnicas e materiais construtivos

A cafeteria trabalha com elementos em aço preto, madeira em carvalho e vidro, materiais predominantes na arquitetura do local. Quando ainda era uma fábrica, o espaço trazia pequenas janelas que foram substituídas por caixilhos de aço com cinco metros de altura. A área detém também um vão central com um balcão de quatro metros e meio de altura, que cria uma conexão visual com o pavimento superior. As vigas do balcão são pré-fabricadas em aço. Para trazer contraste ao interior foi utilizado o carvalho nos móveis. As lâmpadas penduradas do vão foram desenhadas pelo arquiteto responsável do projeto, Bureau Fraai.

Figura 25. Imagem da entrada, juntamente com o lounge e área da torrefação do café.



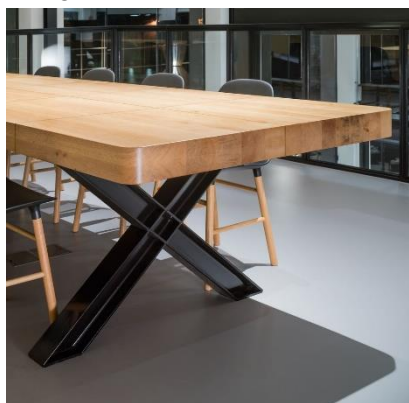
Fonte: Archdaily.

Figura 26. Imagem sala de reuniões com visão para o pavimento térreo.



Fonte: Archdaily.

Figura 27. Móveis em carvalho.



Fonte: Archdaily.

Figura 28. Café e restaurante.



Fonte: Archdaily.

8.1.7 Volumetria

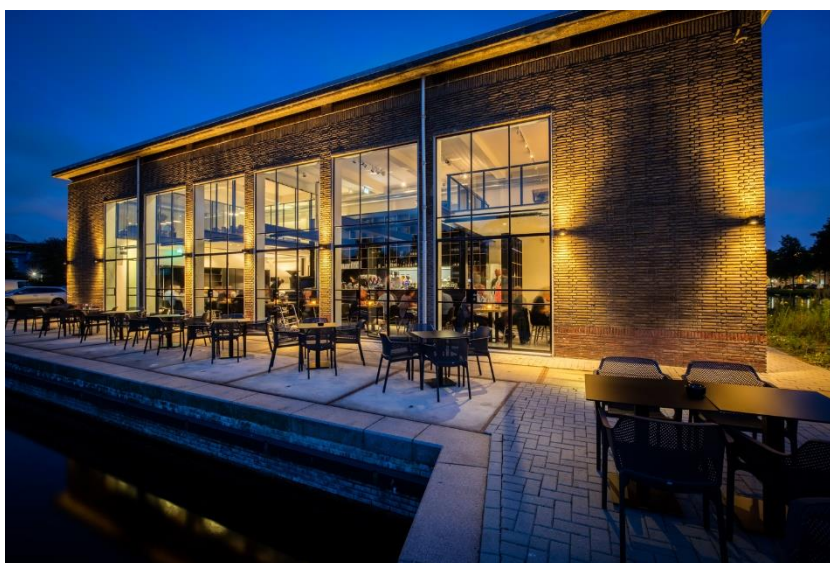
A cafeteria tem sua forma retangular sóbria, com alvenaria em tijolinho aparente, e um elemento em aço em sua entrada principal que salta para fora da forma. Os grandes janelões de vidro compõem as fachadas laterais e foi utilizada iluminação de temperatura quente através das arandelas em todas as fachadas, o que proporciona uma sensação de aconchego.

Figura 29. Fachada principal.



Fonte: Archdaily.

Figura 30. Uma das fachadas laterais a noite.



Fonte: Archdaily.

8.2 CENTRO CULTURAL DO CAFÉ

O centro cultural foi projetado pelo escritório Jane Kim Design no ano de 2013. Esse espaço é dedicado à educação do café para os baristas profissionais e consumidores amadores.

8.2.1 Localização

O Centro Cultural de Capacitação do Café se encontra na Broome Street, no bairro Nolita, em Nova York, conhecido por sua sofisticação e lojas luxuosas.

Figura 31. Mapa dos Estados Unidos da América- Nova Iorque circulada



Fonte: adaptado de Google Imagens

Figura 32: Mapa de Nova Iorque – bairro Nolita circulado.

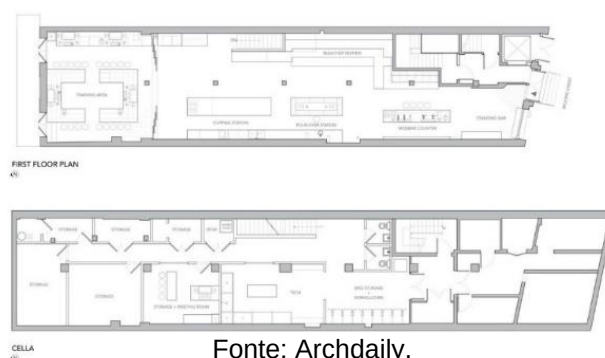


Fonte: adaptado de Google Imagens

8.2.2 Implantação

O Centro Cultural de Capacitação do Café tem sua implantação sem afastamentos, característico daquela região de Nova York, onde todas as edificações são coladas umas às outras. Sua forma segue o tamanho do terreno.

Figura 33: Implantação do Centro Cultural do café.



Fonte: Archdaily.

8.2.3 Setorização

O pavimento térreo abriga todas as atividades de barismo, como palestras, workshops e treinamentos de uma forma geral. Já o segundo pavimento conta com o armazenamento dos produtos necessários para as atividades, sala de reuniões, sanitários e estacionamento de bicicletas, sendo destinado, então, como uma área de serviço.

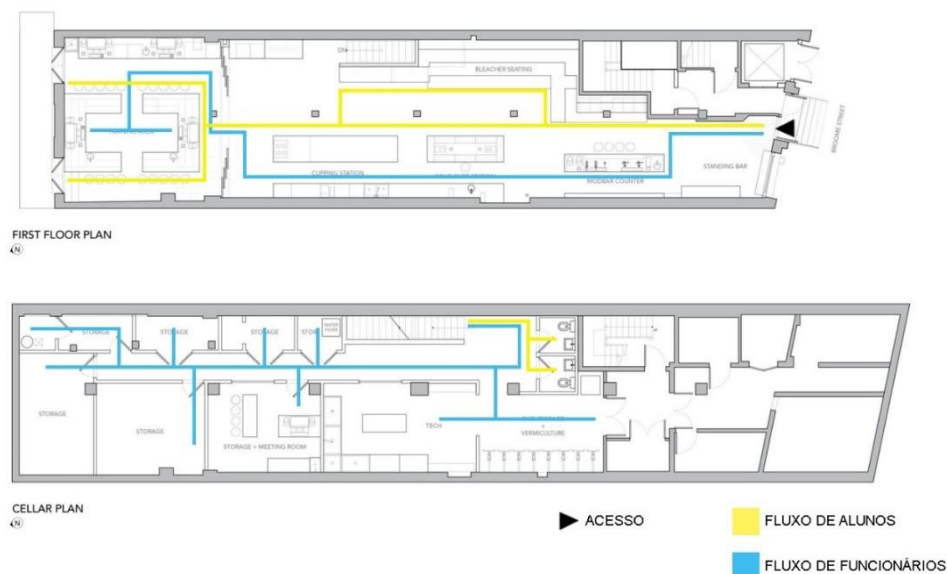
Figura 34: Setorização do primeiro e segundo pavimento



Fonte: Adaptado de Archdaily.

8.2.4 Fluxos e Acessos

Figura 35: Fluxos e acessos do primeiro e segundo pavimento.



Fonte: Adaptado de Archdaily.

8.2.5 Técnicas e materiais construtivos

O estabelecimento trabalha com materiais básicos, tendo como destaque a carpintaria personalizada com madeiras derivadas de alguns processos de preparo do café. Foram usadas nas bancadas estações do treinamento dos profissionais. A mesa logo à frente da arquibancada é feita em aço inox perfurado que permite a drenagem de líquidos que venham a escorrer, facilitando o uso no dia a dia. A instalação da arquibancada é composta por diferentes níveis de assentos, uma escrivaninha e mesa com bancos e também gavetas e armários. Foi usada madeira reciclada de pinus e plátano.

Figura 36: Recepção do café.



Fonte: Archdaily.

Figura 37: Mesa na arquibancada. Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.

Figura 38: Sala de treinamento.



Fonte: Archdaily.

Figura 39: Mesa em aço inox.



Fonte: Archdaily.

8.3 CAFÉ PATOM

A cafeteria foi projetada pelo escritório de arquitetura Nitaprow, no ano de 2019 e possui 150m². Esse espaço é voltado para degustação do café e lazer. Faz parte de um complexo de edificações que compõe a área.

8.3.1 Localização

A cafeteria Patom está localizada na cidade de Nakhon Pathom, capital da província de Nakhon Pathom, no distrito de Mueang Nakhon Pathom District, na Tailândia.

Figura 40: Mapa da Ásia – Tailândia circulada.



Fonte: Adaptado do Google.

Figura 41: Mapa da Tailândia – Nakhon Pathom circulada.

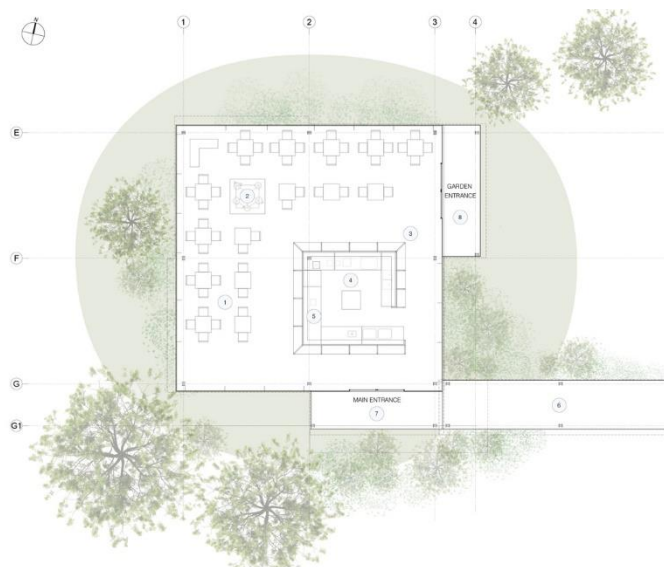


Fonte: Adaptado do Google.

8.3.2 Implantação

A cafeteria foi implantada onde antes era um anfiteatro, em um terreno com abundante vegetação. A nova edificação tem uma vista direcionada para o palco de madeira que foi preservado, cuja visão abrange toda a vila, num ângulo de 360°.

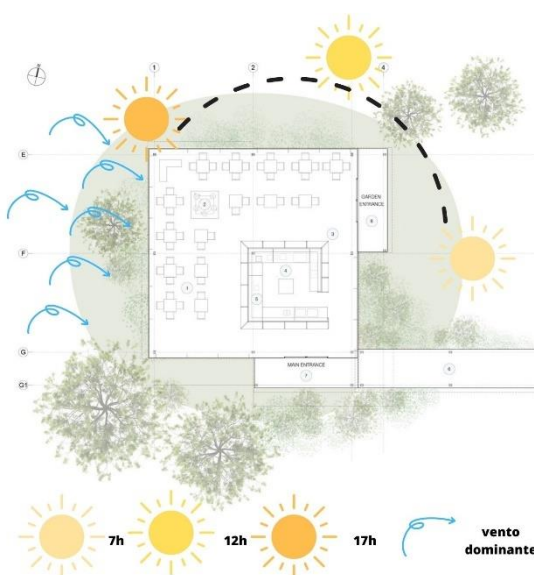
Figura 42: Implantação da cafeteria.



Fonte: Adaptado do Archdaily.

8.3.3 Condicionantes Naturais

Figura 43: Condicionantes naturais



Fonte: Adaptado do Archdaily.

8.3.4 Setorização

A edificação é composta por um pavimento, onde o núcleo de serviço foi afastado da fachada para que a circulação pudesse ser contínua. Tem-se duas entradas, a principal que possui uma passarela coberta até ela, e a entrada pelo jardim.

Figura 44: Setorização

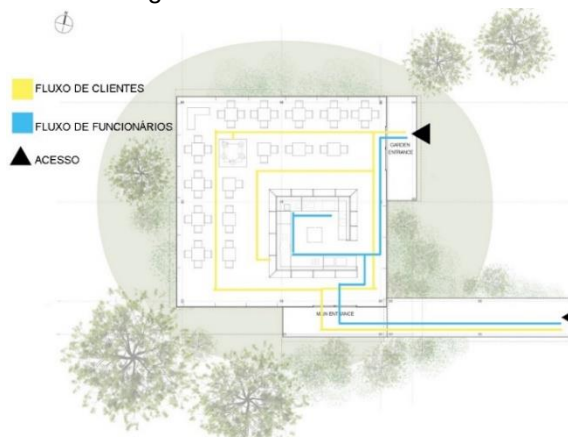


Fonte: Adaptado do Archdaily.

8.3.5 Fluxo e Acessos

O Café Patom possui uma mesma entrada tanto para clientes quanto para os funcionários, porém não causa congestionamento em ambos pois a circulação é delimitada e ampla.

Figura 45: Fluxos e Acessos



Fonte: Adaptado do Archdaily.

8.3.6 Técnicas e materiais construtivos

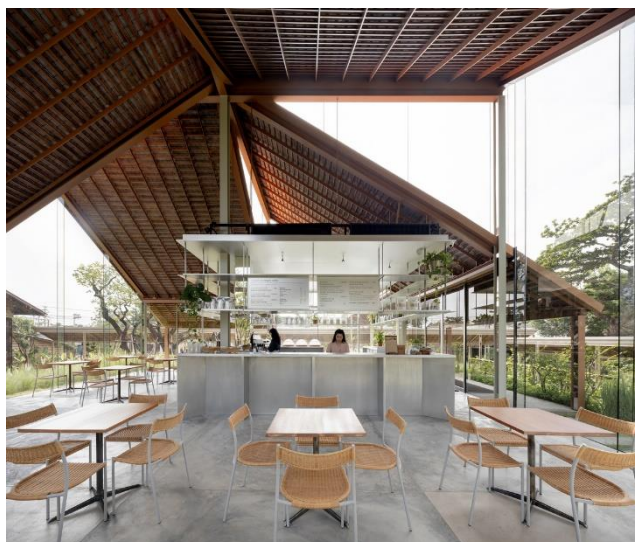
A cafeteria trabalha em todas suas quatro fachadas com vidros espelhados e revestidos com isolante refletivo de visão noturna aplicado em todas as faces externas, para refletir a natureza e o verde, fazendo assim que a arquitetura fique camuflada de certa forma. O uso das telhas de terracota foi escolhido por possuírem um valor tradicional e técnica primitiva de instalação. A energia elétrica provém dos painéis solares que ficam no telhado na parte frontal da propriedade. Os pilares internos foram revestidos com painéis de aço inox para refletir o seu entorno.

Figura 46: Interior da cafeteria.



Fonte: Archdaily.

Figura 47: Interior da cafeteria com o núcleo de serviço.



Fonte: Archdaily.

Figura 48: Pilar revestido em aço inoxidável.



Fonte: Archdaily.

Figura 49: Interior da cafeteria, ao fundo a mesa de produtos.



Fonte: Archdaily.

8.3.7 Volumetria

A inclinação peculiar que o telhado possui foi dividida em quatro segmentos, todos rotacionados conceitualmente em torno de uma coluna que está posicionada no centro. A sua altura foi estabelecida pela altura máxima que um painel de vidro pode atingir.

Figura 50: Esquema da estrutura.

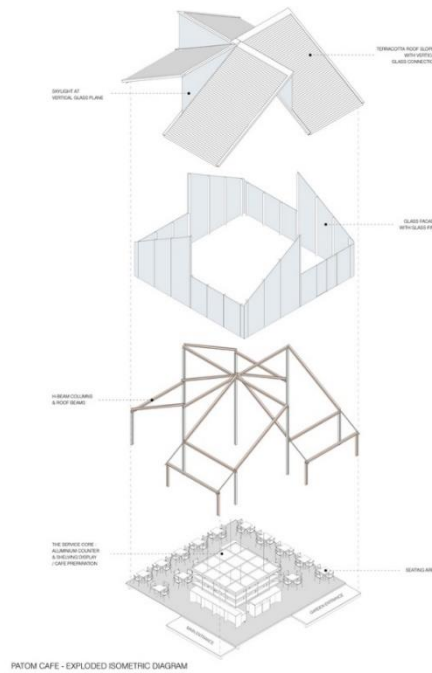


Figura 51: Exterior da cafeteria durante o dia.



Figura 52: Exterior da cafeteria ao anoitecer.



Fonte: Archdaily.

Fonte: Archdaily.

9 REFERÊNCIA PROJETUAL GERAL

9.1 MUSEU DA FOTOGRAFIA

O museu foi projetado pelo escritório de arquitetura Marcos Novais Arquitetura em 2017 e possui 1940m². Esse espaço foi projetado para ser um dos maiores acervos de fotografia do Brasil.

9.1.1 Localização

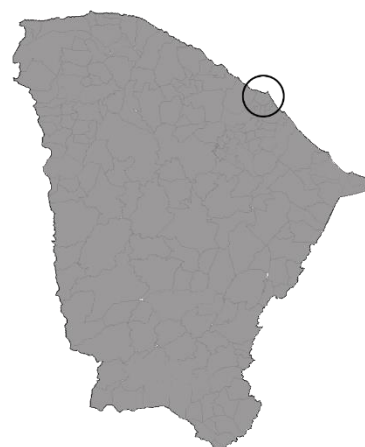
O edifício fica localizado no bairro Varjota, polo gastronômico da cidade de Fortaleza, no Ceará.

Figura 53: Mapa do Brasil com o Ceará circulado.



Fonte: Adaptado do Google.

Figura 54: Mapa do Ceará com Fortaleza circulado.



Fonte: Adaptado do Google.

9.1.2 Implantação

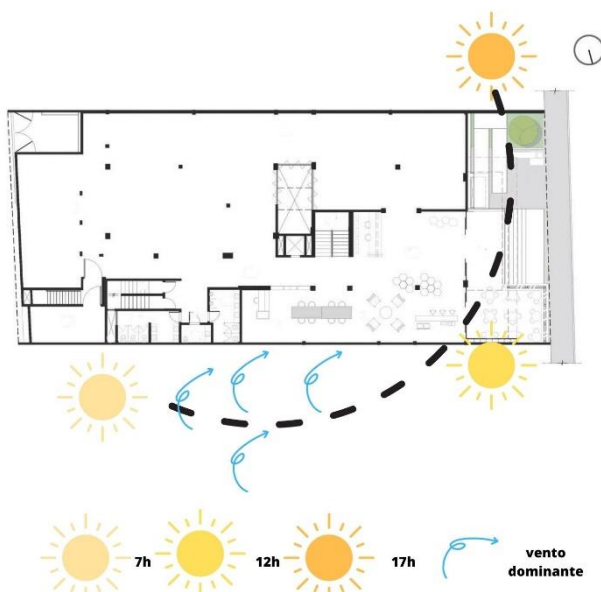
Figura 55: Implantação do museu.



Fonte: Archdaily.

9.1.3 Condicionantes naturais

Figura 56: Condicionantes naturais.



Fonte: Adaptado do Archdaily.

9.1.4 Setorização

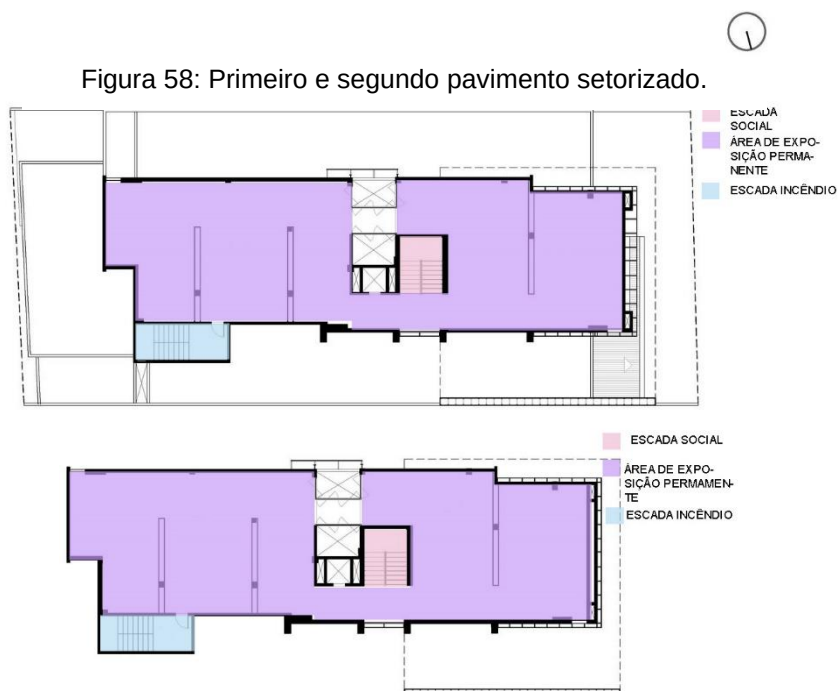
O museu possui cinco pavimentos no total. Sua entrada possui uma escada de acesso e, associada a ela, existe uma rampa acessível para cadeirantes, que juntas marcam o eixo de entrada do edifício. O pavimento térreo acomoda o lobby, biblioteca, área para café, loja, banheiros sociais e uma área de exposições permanente. As exposições permanentes ocupam o primeiro e segundo pavimento, que possui plantas iguais. No terceiro pavimento existe um terraço parcialmente coberto que possui uma vista para a cidade, além de possuir uma sala multiuso para palestras e oficinas, salão para eventos, uma copa e banheiros. O subsolo abriga toda a parte administrativa e de apoio, que inclui uma reserva para o acervo do museu.

Figura 57: Pavimento térreo setorizado.



Fonte: Adaptado do Archdaily.

Figura 58: Primeiro e segundo pavimento setorizado.



Fonte: Adaptado do Archdaily.

Figura 59: Terceiro pavimento setorizado.



Fonte: Adaptado do Archdaily.

Figura 60: Subsolo setorizado.

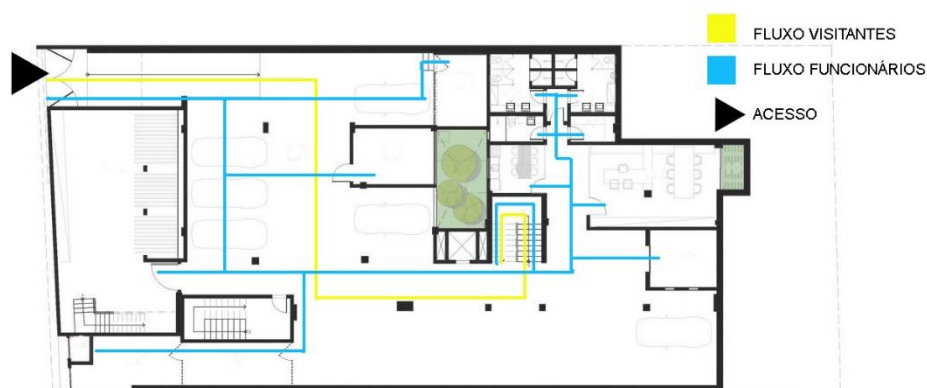


Fonte: Adaptado do Archdaily.

9.1.5 Fluxos e acessos

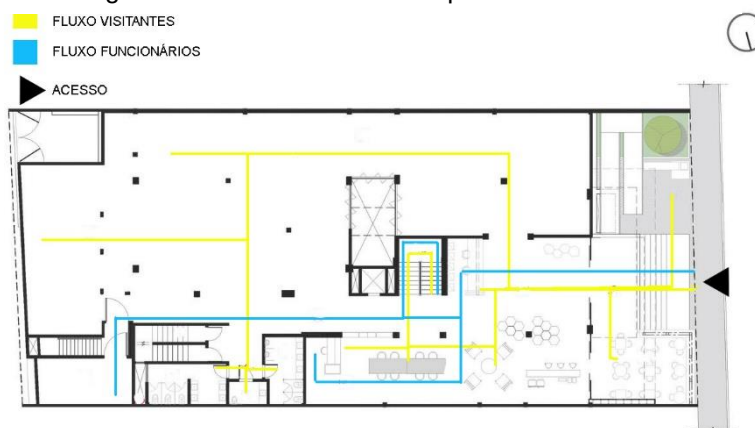
O edifício não possui entradas distintas para serviço e clientes, todos acessam da mesma forma: pelo subsolo, através da garagem ou pela escadaria e rampa no pavimento térreo. Consta, então, uma circulação conjunta e livre, com restrições em áreas que somente funcionários podem acessar.

Figura 61: Fluxos e acesso do subsolo.



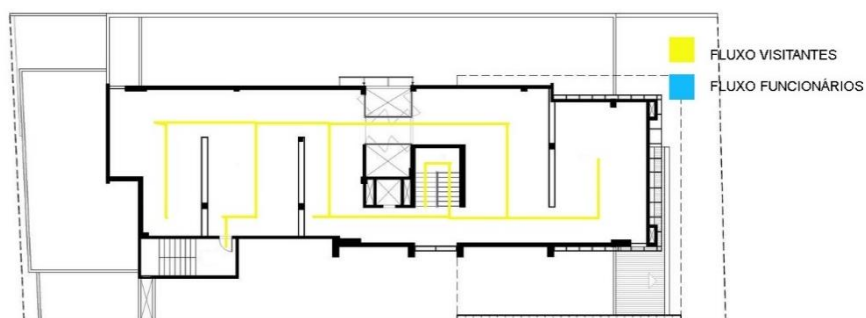
Fonte: Adaptado do Archdaily.

Figura 62: Fluxos e acesso do pavimento térreo.



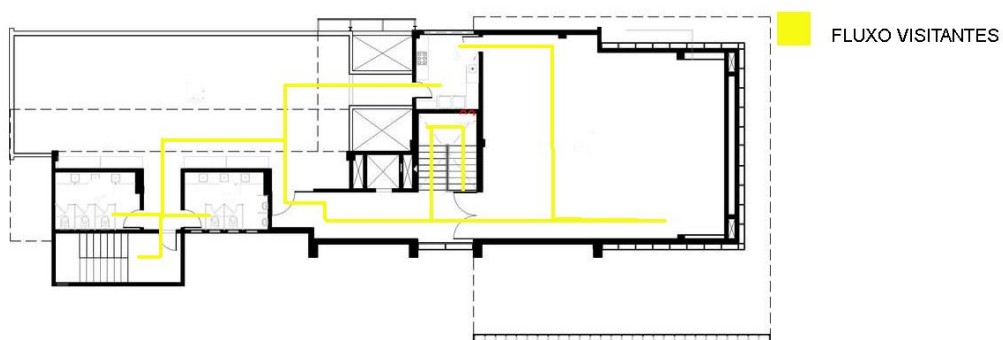
Fonte: Adaptado do Archdaily.

Figura 63: Fluxos e acesso do 2º e 3º pavimento.



Fonte: Adaptado do Archdaily.

Figura 64: Fluxos e acesso do 4º pavimento.



Fonte: Adaptado do Archdaily.

9.1.6 Técnicas e materiais construtivos

O museu da fotografia passou por um *retrofit*, pois antes era a sede do Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU). O edifício apresentava pouca acessibilidade, pé direito baixo, vãos variados, as aberturas mal dimensionadas e uma fachada que chamava pouca atenção. Em sua primeira etapa do *retrofit*, foi feita a subtração ao seu esqueleto e as paredes externas. O material utilizado para a mudança da fachada foi uma estrutura solta de ACM perfurado que funcionam também como brises. No interior, os arquitetos apostaram no estilo contemporâneo, com a utilização de revestimentos cimentícios, piso de madeira, cores sobreas, em sua maioria o cinza, para o destaque ser das fotografias.

Figura 65: Vista do balcão do Lobby.



Fonte: Archdaily.

Figura 66: Salão de exposições.



Fonte: Archdaily.

9.1.7 Volumetria

A fachada do edifício possui um largo recuo que se destaca como uma pequena praça, na qual possui uma árvore típica regional, que compõe a forma sóbria do museu. A mudança do exterior foi a mais notável do projeto: antes, o prédio já trazia um bloco que se destacava por estar em balanço, porém era pouco demonstrado em sua fachada. A partir disso o conceito surgiu, buscando valorizar esse volume tornando-o como o elemento principal.

Figura 67: Esquema da fachada do museu.



Fonte: Archdaily.

Figura 68: Fachada do museu a noite.



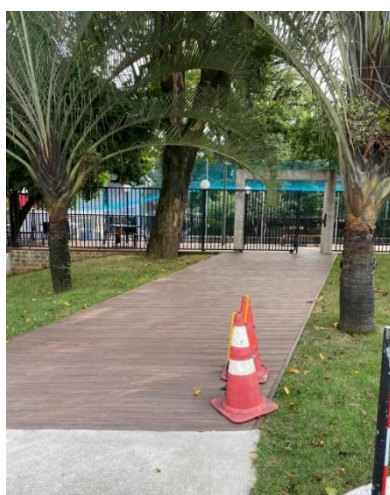
Fonte: Archdaily.

10 ANÁLISE DE VISITA TÉCNICA

10.1 CAFÉ ARBOR

A cafeteria foi desenvolvida pelo escritório OGA Arquitetura, localizada no campus universitário da Faculdade FUCEPE, na cidade de Vitória – ES. Ela foi pensada para agradar aos estudantes, professores e na comunidade onde o campus está implantado. É aberta ao público

Figura 69: Entrada para o público da comunidade.



Fonte: Arquivo pessoal.

Possui 198m² de área construída, com um terraço de apoio para aqueles que necessitam de mais silêncio e espaço, com uma visão para o bosque que liga o edifício da faculdade a lanchonete. O mobiliário também foi pensado de modo que se adequasse a realidade dos estudantes, possuindo entrada para tomadas e iluminação direta nas mesas.

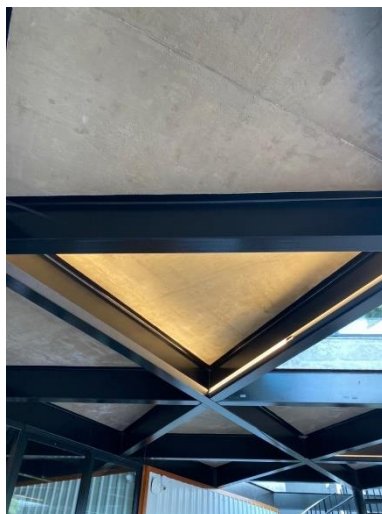
Figura 70: Mobiliário com iluminação direta.



Fonte: Arquivo pessoal.

Contudo, os mobiliários que foram projetados em madeira estão se desgastando com o tempo, visto que os mesmos ficam expostos ao sol e chuva em algumas partes da cafeteria. Apesar de todo conceito elaborado para a cobertura, os vazados da mesma atrapalham em dias chuvosos.

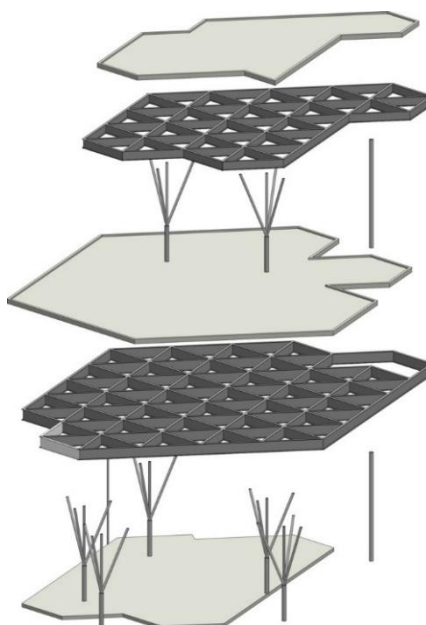
Figura 71: Cobertura do Café Arbor.



Fonte: Arquivo pessoal.

O projeto utilizou como referência as árvores que já estavam no local como conceito para a criação da estrutura, sendo o tronco os pilares; os galhos, as vigas; e as folhas, a laje que formaram a copa da cafeteria.

Figura 72: Estrutura do Café Arbor.

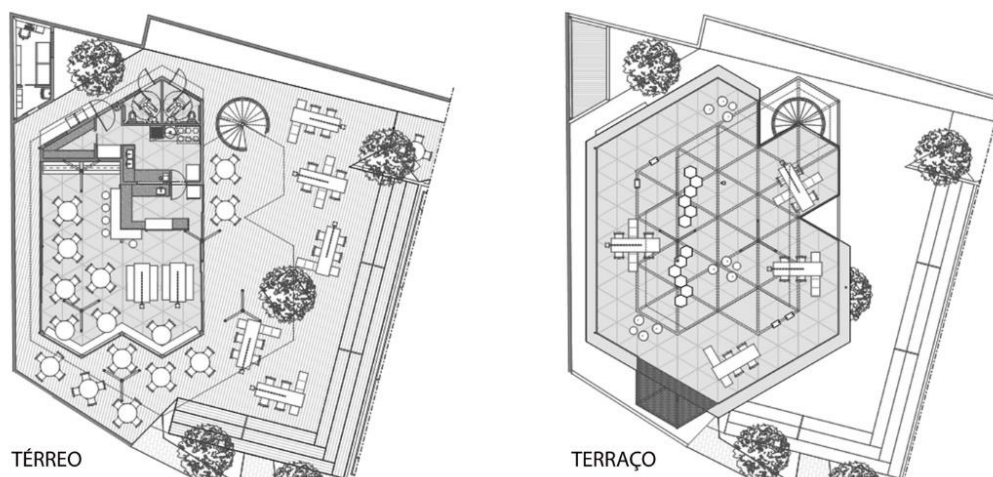


Fonte: Arquivo pessoal.

Fonte: Archdaily.

A intenção do escritório foi criar um espaço que comunicasse com o entorno que é rodeado de vegetações, proporcionando uma experiência de conexão visual entre as pessoas que estão no térreo e as que estão no terraço.

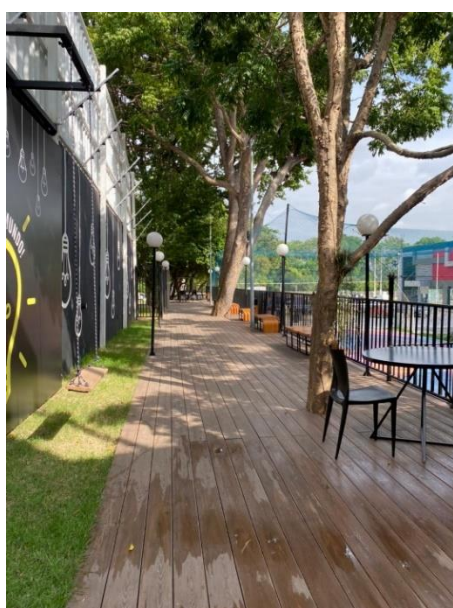
Figura 73: Planta baixa do térreo e terraço.



Fonte: Archdaily.

Os materiais predominantes da edificação foram o aço, a madeira, o vidro, além dos banheiros que possuem estrutura de container por fora. O vidro transparente traz novamente a ligação com o entorno de vegetações, possibilitando uma visão ampla de todo o espaço.

Figura 74: Corredor de acesso ao público.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 75: Imagem da área externa do térreo.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 76: Interior da cafeteria.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 77: Vista do terraço.



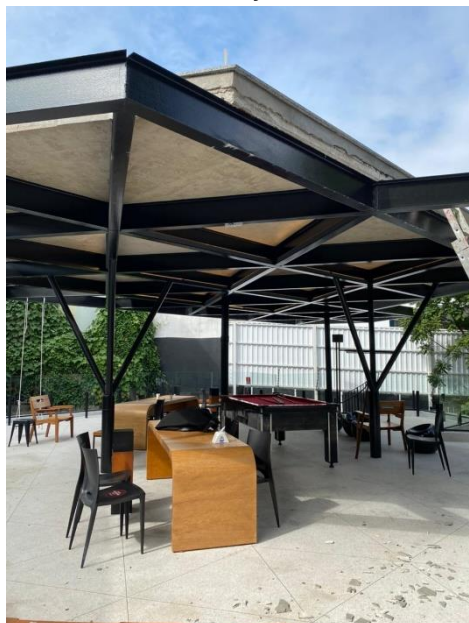
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 78: Exterior do banheiro.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 79: Vista do terraço, ao fundo o bosque.



Fonte: Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUCCINO E CIA. **Coffe off The Year Brasil 2018 Café Forquilha do Rio.** Disponível em: <<https://cappuccinoecia.com.br/coffee-of-the-year-brasil-2018-cafe-forquilha-do-rio/>> Acesso em: 04 de outubro de 2020.

GRÃO GOURMET. **História do café.** Disponível em: <<https://www.graogourmet.com/blog/historia-do-cafe/>> Acesso em: 04 de outubro de 2020.

REHAGRO. **Cenário e importância do café no Brasil.** Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/cenario-e-importancia-do-cafe-no-brasil/>> Acesso em: 04 de outubro de 2020.

CONAB. **Informações sobre a safra do café.** Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>> Acesso em: 04 de outubro de 2020.

CLUBE CAFÉ. **História do café.** Disponível em: <<https://www.clubecafe.net.br/historia-cafe>> Acesso em: 04 de outubro de 2020.

INCAPER. **Cafés especiais são destaque na rota do agroturismo do Caparaó capixaba.** Disponível em: <<https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/cafes-especiais-sao-destaque-na-rota-do-agroturismo-do-caparao-capixaba>> Acesso em: 04 de outubro de 2020

SILVA, Kely Cristina Mendes. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo**, Vitória. 2004

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEGRE. **Cafés especiais são tema de reunião em Alegre.** Disponível em: <<https://alegre.es.gov.br/site/index.php/artigos->

postados/4143-cafes-especiais-sao-tema-de-reuniao-em-alegre> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

MARTINS, Ana Luiza. **História do Café**. Acesso em: 26 de novembro de 2020.

IBGE. **Cidades, Dores do Rio Preto** Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/dores-do-rio-preto/panorama> > Acesso em : 22 de novembro de 2020

ARCHDAILY. **Capriole Cafe**. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/870765/capriole-cafe-bureau-fraai?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em : 26 de novembro de 2020.

SETUR. **Plano estratégico**. Disponível em:
<https://setur.es.gov.br/Media/setur/Setur/plano%20estrategico%202015%20_2018.pdf> Acesso em: 26 de novembro de 2020

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. **Observatório do turismo**
<<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/>> Acesso em 26 de novembro de 2020

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Roteiros do café movimentam o turismo**. Disponível em:<<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/529-roteiros-do-cafe-movimentam-o-turismo> > Acesso em: 27 de novembro de 2020.

ARCHDAILY. **Centro Cultural do Café**. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/01-167934/centro-cultural-do-cafe-slash-jane-kim-design?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 de abril de 2021.

ARCHDAILY. **Museu da Fotografia.** Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/874963/museu-da-fotografia-de-fortaleza-marcus-novais-arquitetura>> Acesso em: 22 de abril de 2021.

ARCHDAILY. **Café Arbor.** Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/951312/cafe-arbor-otavio-de-castro?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> Acesso em: 22 de abril de 2021.